

RECREIO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DA CRIANÇA DE 6 ANOS

RICARDO YOSHIO SILVEIRA RIBEIRO

Instituto de Cinesiologia Humana São Paulo

Universidade Nove de Julho

São Paulo; SP; Brasil

ricardoyoshio67@yahoo.com.br

doi:10.16887/86.a1.9

RESUMO:

Um grande desafio para a escola com a ampliação do ensino para nove anos será o acolhimento das crianças com 6 anos nas escolas de ensino fundamental. A organização dos tempos, espaços e pessoas são distintas dificultando o processo de adaptação desses alunos nesta nova etapa do ensino. Acreditamos que o recreio é um momento presente no cotidiano escolar muito pouco explorado enquanto espaço para a construção de conhecimentos, da civilidade e das relações interpessoais. O escopo deste trabalho é relatar a experiência de proposições de atividades motórias desafiadoras na organização dos tempos e espaços do recreio escolar no ensino fundamental I da EMEF Antônio de Alcântara Machado que afetaram o cotidiano do recreio e as relações interpessoais.

Palavras-chaves: recreio escolar; ensino fundamental I; relações interpessoais.

INTRODUÇÃO

Com a ampliação do ensino para nove anos um grande desafio para a escola será o acolhimento das crianças com 6 anos nas escolas de ensino fundamental. Para Beauchamp et al (2007,p.5)

Lei no 9.394/1996 sinalizou para um ensino obrigatório de nove anos de duração, a iniciar-se aos seis anos de idade, o que, por sua vez, tornou-se meta da educação nacional pela Lei no 10.172/2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE). Finalmente, em 6 de fevereiro de 2006, a Lei no 11.274, institui o ensino fundamental de nove anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade.

Com certeza quando falamos em escola torna-se de fundamental importância considerar o aluno como um todo considerando sua fase de desenvolvimento cognitivo, afetivo, motorio e assim organizar os tempos, espaços para o desenvolvimento de atividades é fundamental para contemplar as intenções educativas. De acordo com Beauchamp et al (2007,p.6)

A ampliação do ensino fundamental demanda, ainda, providências para o atendimento das necessidades de recursos humanos – professores, gestores e demais profissionais de educação – para lhes assegurar, entre outras condições, uma política de formação continuada em serviço, o direito ao tempo para o planejamento da prática pedagógica, assim como melhorias em suas carreiras. Além disso, os espaços educativos, os materiais didáticos, o mobiliário e os equipamentos precisam ser repensados para

atender às crianças com essa nova faixa etária no ensino fundamental, bem como à infância que já estava nessa etapa de ensino com oito anos de duração.

Os espaços educativos devem possibilitar o harmonioso convívio entre os alunos, os professores e demais pessoas envolvidas direta e indiretamente com o cotidiano de uma escola.

O recreio é um momento marcante de quem vive ou já viveu o cotidiano escolar. É um espaço que é possível manifestar seus sentimentos, compartilhar ideias, angústias, alegrias e tristezas, pode ser considerado ainda como um dos espaços educativos na escola. De acordo com o parecer do CNE/CEB nº 02/2003 e do CEE nº 09/97 que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, o recreio e os intervalos de aula são horas de efetivo trabalho escolar.

Culturalmente desprezado o recreio tem sido também um espaço para desafetos, violência, agressões e desentendimentos. A preocupação sobre o recreio levaram Neuenfeld (2003) e Prodócimo & Recco (2008) a investigar a rotina e o envolvimento das crianças em atividades nesses espaços, levantando aspectos importantes sobre os jogos, às brigas discussões por conta dos resultados e as formas de intervenção dos educadores.

Levando-se em consideração essas situações de desentendimentos e agressões gerados pelo jogo e o jogar, o brinquedo e o brincar, foi importante compreender e entender conceitualmente essas manifestações culturais para não utiliza-las no recreio de maneira equivocada.

A fim de simplificar a distinção, optamos por adotar a diferenciação mais recorrente na literatura especializada. Assim, para o sociólogo Edwards (1973), a principal e fundamental diferença entre elas é que não há como se vencer uma brincadeira.

Como jogos entendemos as atividades competitivas em que sempre haverá um vencedor, tem seu final previsto, quer seja por pontos, por tempo, pelo número de repetições ou por tarefas cumpridas. Para entendermos um pouco mais sobre esse fenômeno buscamos nos fundamentar a partir do estudo antropológico clássico de Huizinga (1999), *Homo Ludens*.

Do ponto de vista emocional, o jogo traz o compromisso com o jogar, estimulando a confiança em si mesmo; põe em evidência o ganhar e o perder, abrindo espaço para discussão sobre a frustração como componente negativo relacionado à derrota. Quanto aos aspectos sociais, vale ressaltar que o jogo é uma atividade que tanto pode fazer um indivíduo ser reconhecido e aceito pelo grupo, como, ao contrário, pode provocar a segregação por gênero ou a exclusão dos menos habilidosos e capazes.

Com a ampliação do ensino para nove anos o grande desafio que as equipes gestoras tem é acolher a criança de 6 anos e tornar o recreio num espaço para a construção de conhecimentos e da civilidade.

Ciente de seus atributos e na busca de um lugar harmonioso e propício para a aprendizagem de um ensino de qualidade, a equipe gestora da EMEF Antônio de Alcântara Machado na figura das coordenadoras pedagógicas (CP's) Walkiria Duarte Palhas e Siglia Pavanello Palmieri no ano de 2013, passaram a observar sistematicamente o recreio do ensino fundamental I realizado no período vespertino; foram constatados os seguintes problemas: (1) ocorrência e recorrência de discussão verbal entre os alunos, gerando desentendimentos que culminavam na maioria das vezes em agressões físicas, assim como também, (2) os casos de acidentes com quedas e "choques" eram consideravelmente preocupantes por conta das brincadeiras que se envolviam. Ficou clara e evidente do desafio a enfrentar e a necessidade de intervenção do recreio em nossa escola.

O escopo desse artigo é relatar a experiência interventora nas relações interpessoais da convivência humana no tempo e espaço do recreio escolar para melhorar a interação e

integração entre os alunos do ensino fundamental I, com a utilização de atividades diversificadas mediadas pelos professores em complementação de jornada (CJ).

METODOLOGIA

As CP's em horário de atividade pedagógica me apresentaram o problema e os desafios relacionados ao recreio de nossa unidade escolar. O primeiro passo para a intervenção e implementação de uma proposta interventora foi nos subsidiar dos documentos legais, textos e artigos disponíveis utilizando como palavras chave: recreio, ensino fundamental, escola, brincar e jogar. Outro aspecto muito importante a ser considerado para a intervenção do nosso recreio foi conhecer os (as) alunos (as) como um todo – levando-se em consideração os aspectos cognitivos, afetivos e motores. (GALLAHUE & OZMUN, 2013)

O relacionamento com o ambiente físico e social sem dúvida foi mais um fator considerado para que possibilitasse a organização das atividades nos espaços e que viabilizasse a interação e integração dos (as) alunos (as) no recreio; As manifestações culturais (jogos e brincadeiras) escolhidas procuraram minimizar os aspectos competitivos, pois poderiam resultar em situações nem sempre seriam interessantes principalmente quando o resultado não é o esperado e que acabariam por distorcer o objetivo do nossa proposta. As atividades escolhidas tiveram como característica uma abordagem desenvolvimentista considerando as habilidades de manipulação, locomoção e estabilização. (TANI, G. *et alii*. 1988).

Em seguida, foi realizado o levantamento: (1) do número de (as) professores (as) em CJ: Ricardo Yoshio Silveira Ribeiro; Nicole Alcebiades de Oliveira; Janicleide K. S. do Nascimento; Vivian Meneses de Lima Santos Garcez; Lucimeire Ribeiro dos Santos Delgado e as A.T.E.'s Hania Bandeira Lopes, Maria das Dores da Silva; (2) do número alunos do ensino fundamental I: 267 crianças; (3) dos materiais: jogos de tabuleiro; dominó; brinquedos: bonecas, cozinha, conjunto de peças para montar e encaixar (lego); bolas de espuma tamanho pequeno; cordas compridas e individuais; giz de cera; papel reciclável; espaços disponíveis: 1 pátio descoberto; 2 corredores; giz de lousa.

INTERVENÇÃO NO RECREIO

Primeiramente conversamos com todos os alunos, apresentando a proposta do recreio com atividades para conscientizar e orienta-los sobre: (1) a importância bom convívio entre eles; (2) do cuidado e respeito com os colegas mais novos e os adultos; (3) do uso correto e adequado dos materiais disponíveis; (4) de ajudar a recolher os materiais para melhorar a conservação.

A logística para montar, distribuir, desmontar e estocar os materiais foi realizada diariamente para assegurar uma boa condição de segurança para as crianças brincarem nos espaços disponíveis. Realizamos a verificação dos espaços internos e externos e dos materiais para limpeza e boas condições de uso e aproximadamente as 14h00 montamos e distribuimos os jogos e os brinquedos.

Das 15h00 às 15h20 as crianças tomavam o lanche e optavam livremente em se envolver nas diversas atividades. Na área interna do corredor foi destinada aos brinquedos de montar peças e os carrinhos. (Figura. 1)



(fig. 1 - área interna do corredor.)

Na área externa debaixo da árvore com uma bela sombra temos os jogos: de dama, dominó, futebol de botão e os brinquedos: bonecas e a cozinha. (Figura. 2)



(fig. 2. - área externa.)

Destinamos algumas mesas colocadas nos espaços lateralmente para as crianças que gostam de desenhar e colorir com o giz de cera no papel. (figura. 3)



(fig. 3 – espaços laterais)

Na área central do pátio temos o espaço destinado a pular corda individual, em duplas ou em grupos. Na outra extremidade do espaço externo marcamos nas paredes em lados opostos, dois retângulos que convencionamos de gol, onde os (as) alunos (as) se organizaram em fila para chutar o “*penalty* do artilheiro”, quem errou ou o goleiro conseguiu realizar a defesa vai para a fila do gol, ao final quando houver somente o último chutador, todos os demais deverão se posicionar no gol para defender. Houve ainda a possibilidade de explorar habilidades de bater e rebater utilizando petecas ou bolas de voleibol macias. (Figura 4 e 5)



(fig. 4. área central do pátio)



(fig. 5. área central do pátio)

O (as) professor (as) em CJ e as ATE's participavam das atividades observando o desenvolvimento das atividades, estimulando e incentivando a experimentação das crianças e orientando possíveis desentendimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos desde o início do recreio com atividades foram muito satisfatórios. O número de acidentes – choques, quedas, escoriações, diminuiu drasticamente, assim como também os desentendimentos que culminavam em agressões físicas e verbais. Notou-se maior espírito de compartilhamento dos materiais. Buscou-se nas atividades experimentadas pelos alunos a exploração das habilidades motoras desafiadoras, mas pouca ou nenhuma motivação competitiva, com certeza um fato importante para o êxito deste momento. Com certeza o sucesso do nosso recreio foi possível primeiramente pela competência e ótima relação interpessoal entre os profissionais envolvidos em acreditar que somos capazes de superar os desafios e paradigmas impostos pela sociedade na busca de um ensino de qualidade e da civilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S.D.; NASCIMENTO, A.R. (Org.). Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- EDWARDS, H. *The sociology of sport*. Homewood, Ill: Dorsey Press, 1973.
- GALLAHUE. D.L.; OZMUN; J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Artmed. 7ed. 2013.
- HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: perspectiva, 2001.
- NEUENFELD, D. J. Recreio Escolar: O Que Acontece Longe Dos Olhos Dos Professores? Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 14, n. 1, p. 37-45, 1. sem. 2003. Disponível em: <http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3479>. Acesso em: 22/10/2015.
- PRODÓCIMO, E.; RECCO, K. V. Recreio Escolar: Uma Análise Qualitativa Sobre A Agressividade Entre Os Estudantes De Ensino Fundamental I. Anais, do VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA PUCPR (EDUCERE) – Edição Internacional e III Congresso Ibero – Americano Sobre Violências Nas Escolas. UNICAMP, 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/290_943.pdf. Acesso em: 22/10/2015.
- TANI. G; KOKUBUN, E.; MANOEL, E.J.; PROENÇA, J. Educação Física Escolar Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. Editorial: E.P.U. 1998.

Endereço: Rua Simão Lopes, 1587; Vila Moraes; São Paulo; SP.

Telefone: (11) 50581903

Email: ricardoyoshio67@yahoo.com.br

RECREATION SCHOOL IN ELEMENTARY EDUCATION I: CHALLENGES FOR INCLUSION OF 6 YEARS OLD CHILD

RESUME:

A major challenge to school with the expansion of education to nine years will be the host of children under six years in elementary schools. The organization of time, space and people are distinct hindering the process of adapting these students in this new stage of education. We believe that recess is a time present in everyday school life largely unexplored as an area for the construction of knowledge, civility and interpersonal relations. The scope of this study is to report the experience of motórias challenging activities propositions in the organization of school time and recreational spaces in the elementary school of EMEF Antonio de Alcantara Machado affecting the recreation of daily life and interpersonal relationships.

Keywords: recreation school; elementary school; interpersonal relationships.

ÉCOLE DES LOISIRS EN ÉDUCATION PRIMAIRE I: OBSTACLES À L'INCLUSION DE 6 ANS VIEIL ENFANT

RÉSUMÉ:

Un défi majeur à l'école avec l'expansion de l'éducation à neuf ans sera l'hôte d'enfants de moins de six ans dans les écoles élémentaires. L'organisation du temps, l'espace et les gens sont distinctes entraver le processus d'adaptation de ces élèves dans cette nouvelle étape de l'éducation. Nous croyons que le temps est une cavité présente dans la vie quotidienne de l'école largement inexploré comme une zone pour la construction de la connaissance, de la civilité et de relations interpersonnelles. La portée de cette étude est de rapporter l'expérience de motórias contester activités propositions dans l'organisation du temps scolaire et les espaces de loisirs à l'école élémentaire de EMEF Antonio de Alcantara Machado affectant la récréation de la vie quotidienne et les relations interpersonnelles.

Mots-clés: la récréation; l'école élémentaire; les relations interpersonnelles.

ESCUELA DE RECREACION EN EDUCACIÓN PRIMARIA I: RETOS PARA LA INCLUSIÓN DE 6 AÑOS NIÑO VIEJO

RESUMEN:

Un reto importante a la escuela con la expansión de la educación de nueve años será el anfitrión de los niños menores de seis años en las escuelas primarias. La organización del tiempo, el espacio y la gente es distinta obstaculizar el proceso de adaptación de estos estudiantes en esta nueva etapa de la educación. Creemos que el recreo es un tiempo presente en la vida cotidiana de la escuela en gran parte inexplorado como un área para la construcción del conocimiento, el civismo y las relaciones interpersonales. El alcance de este estudio es reportar la experiencia de motórias desafiando las actividades propuestas en la organización del tiempo escolar y espacios de recreo en la escuela primaria de EMEF Antonio de Alcántara Machado que afectan a la recreación de la vida diaria y las relaciones interpersonales.

Palabras clave: receso escolar; la escuela primaria; las relaciones interpersonales.

RECREIO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DA CRIANÇA DE 6 ANOS

RESUMO:

Um grande desafio para a escola com a ampliação do ensino para nove anos será o acolhimento das crianças com 6 anos nas escolas de ensino fundamental. A organização dos tempos, espaços e pessoas são distintas dificultando o processo de adaptação desses alunos nesta nova etapa do ensino. Acreditamos que o recreio é um momento presente no cotidiano escolar muito pouco explorado enquanto espaço para a construção de conhecimentos, da civilidade e das relações interpessoais. O escopo deste trabalho é relatar a experiência de proposições de atividades motórias desafiadoras na organização dos tempos e espaços do recreio escolar no ensino fundamental I da EMEF Antônio de Alcântara Machado que afetaram o cotidiano do recreio e as relações interpessoais.

Palavras-chaves: recreio escolar; ensino fundamental I; relações interpessoais.